

Contas Económicas da Silvicultura

2014

Em 2014, o VAB da silvicultura aumentou 0,6% em valor e decresceu 2,1% em volume **Em 2015 o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros**

Em 2014, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura aumentou 0,6% em valor e decresceu 2,1% em volume, relativamente ao ano anterior. Esta evolução reflete uma quase estagnação da Produção (+0,3%) e um ligeiro decréscimo do Consumo intermédio (-0,5%), em termos nominais. A variação da Produção foi determinada sobretudo pelo aumento da produção de cortiça (+2,6%), verificando-se uma redução na produção de madeira para tritar (-2,6%).

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal, que não inclui apenas os materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura, mas também os produtos industriais de origem florestal, registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros em 2015. Os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) constituíram o grupo mais relevante, com um excedente comercial de 816,9 M€.

O INE apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2014, procedendo-se à revisão dos resultados de 2013, que tinham um caráter ainda provisório, divulgados em junho de 2015.

Os resultados apresentados neste destaque têm uma natureza final até ao ano 2013 e provisória para o ano 2014, em articulação com as Contas Nacionais Portuguesas, tendo sido incorporada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2016.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das [Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros detalhados com as séries retrospectivas.

1. Principais resultados para 2014

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a produção da atividade silvícola abarca bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES: Valor Acrescentado Bruto (VAB), Produção, Consumo intermédio, Ajudas pagas ao produtor, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e rendimento da atividade. É apresentada uma caixa sobre a balança

comercial dos principais produtos de origem florestal. No final encontram-se algumas notas metodológicas.

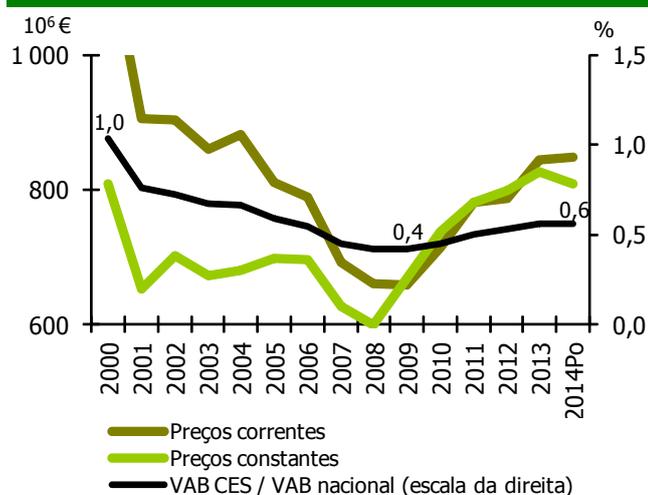
1.1 VAB da silvicultura aumentou em valor (+0,6%) e decresceu em volume (-2,1%)

Prosseguindo a tendência ascendente observada desde 2010, em 2014 o VAB da silvicultura registou um novo aumento em termos nominais, embora ligeiro, de 0,6%, relativamente ao ano anterior. Porém, em termos reais, o VAB apresentou um decréscimo (-2,1%), situação que não se verificava desde 2008.

A evolução negativa em volume do VAB resultou de uma diminuição da Produção (-1,9%) mais acentuada que a redução do Consumo intermédio (-1,5%).

Em 2014, o VAB da silvicultura manteve o peso relativo na economia observado em 2013 (0,6% do VAB nacional).

Gráfico 1. VAB da silvicultura

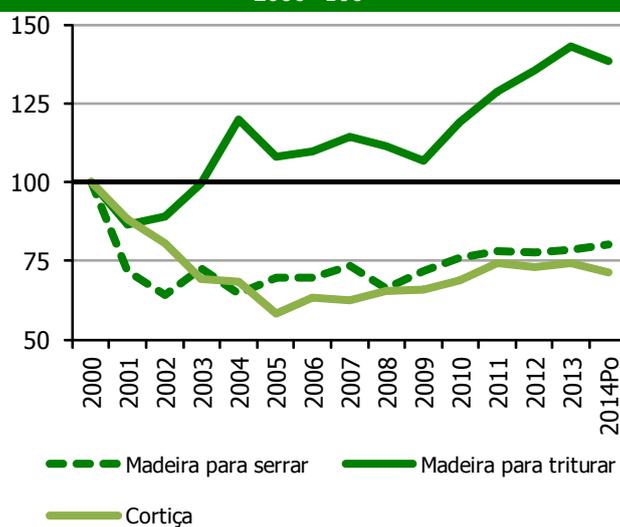


1.2 Produção da silvicultura aumentou em valor (+0,3%) e decresceu em volume (-1,9%)

Em 2014, a Produção da silvicultura apresentou um aumento nominal muito ligeiro (+0,3%), relativamente a 2013. O comportamento dos preços foi determinante nesta evolução, já que o volume diminuiu (-1,9%).

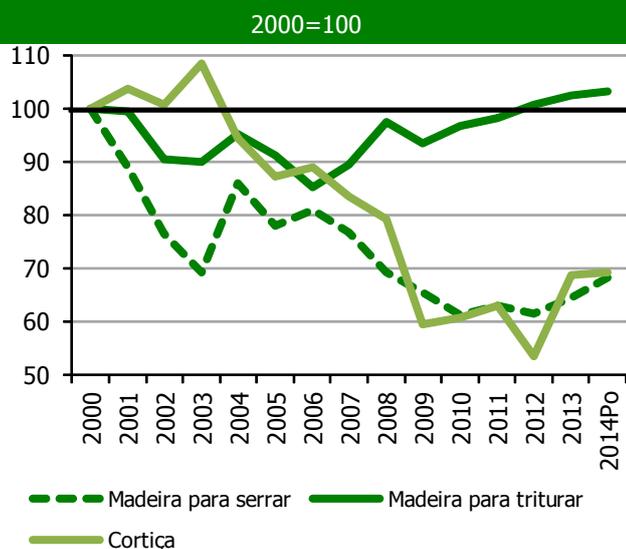
Contrariando a tendência crescente nos últimos anos, as produções de Madeira para tritarar e de Cortiça registaram, em 2014, decréscimos em volume (-3,4% e -4,0%, respetivamente). Pelo contrário, a produção de Madeira para serrar aumentou em 2014 (+2,4%).

Gráfico 2. Índices de volume da Madeira e da Cortiça 2000=100



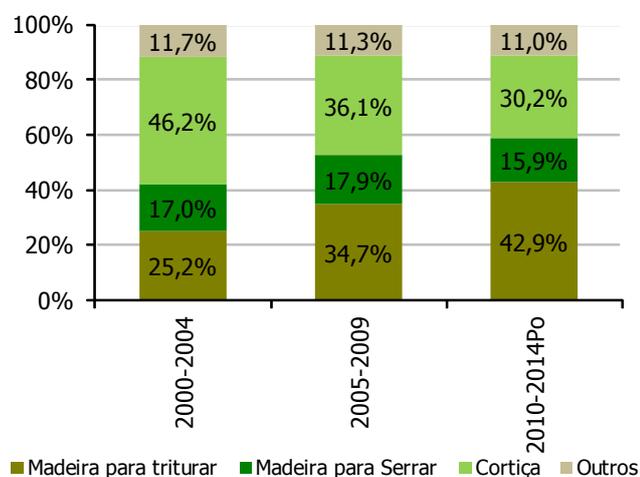
No que se refere aos preços, verificaram-se aumentos em 2014, quer na Madeira para serrar e para tritarar, quer na Cortiça, mantendo a trajetória ascendente dos últimos anos.

Gráfico 3. Índices de preços da Madeira e da Cortiça



Segmentando a série em análise por quinquénios, constata-se uma alteração na importância relativa dos dois produtos florestais mais representativos. A cortiça, produto mais relevante no quinquénio 2000-2004, com um peso relativo de 46,2%, foi perdendo importância para a madeira para tritarar. Com efeito, em 2010-2014 esta representava 42,9% e a cortiça 30,2%.

Gráfico 4. Produção de Madeira e Cortiça
(evolução da estrutura da Produção a preços correntes)



1.2.1 Produção de madeira aumentou em valor (+0,1%) e decresceu em volume (-1,9%)

O ligeiro aumento em termos nominais da produção de madeira (+0,1%) refletiu o efeito conjugado do aumento da produção de madeira para serrar (+8,5%) e da diminuição de madeira para tritarar (-2,8%).

O decréscimo, em termos reais, da produção de madeira (-1,9%), em 2014, foi determinado sobretudo pela diminuição da produção da madeira para tritarar (-3,4%), uma vez que a madeira para serrar registou um aumento (+2,4%).

Madeira para serrar

A produção de madeira para serrar, constituída fundamentalmente por pinheiro bravo, é matéria-prima privilegiada das indústrias de serração, que abastecem as indústrias de segunda transformação, como a das embalagens ou a do mobiliário.

O aumento de produção desta madeira (+2,4%), em volume, está relacionado com o incremento na produção de embalagens (paletes e caixas), que poderá ser justificado pelo maior dinamismo das exportações.

O aumento do preço (+6,0%) foi resultado da insuficiência de oferta da madeira de pinho, especialmente toros para serrar de maior diâmetro, em consequência da redução de áreas de pinheiro bravo causada pelos incêndios e pela diminuição de plantações ao longo dos últimos anos. O surgimento de pragas e a maior procura de madeira de pinho para produção de *pellets* são igualmente fatores que contribuíram para uma subida do preço.

Gráfico 5. Produção de Madeira para serrar

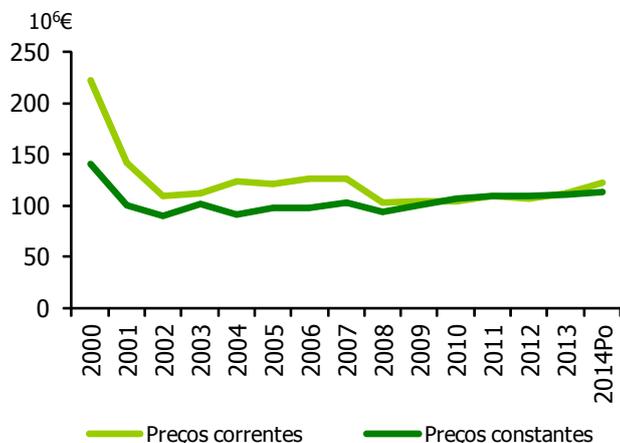
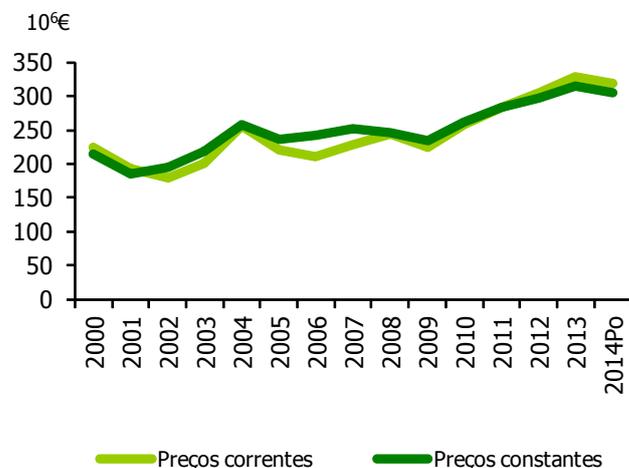


Gráfico 6. Produção de Madeira para tritarar



Madeira para tritarar

Contrariando a marcada tendência dos últimos anos, a produção de madeira para tritarar, essencialmente constituída por eucalipto, registou um decréscimo nominal de 2,8%, em resultado de um decréscimo de 3,4% do volume e de uma subida de 0,6% dos preços.

De facto, entre 2009 e 2013, este tipo de madeira, utilizada principalmente no fabrico de pasta de papel e de aglomerados, apresentou crescimentos consecutivos em volume e em valor (crescimentos médios de +7,6% e +10,1%, respetivamente). No entanto, em 2014 as remoções de madeira para tritarar diminuíram.

1.2.2 Produção de cortiça diminuiu em volume (-4,0%) e aumentou em valor (+2,6%)

Em 2014, pelo segundo ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+2,6%), apesar da redução em volume (-4,0%).

Após decréscimos sucessivos da produção de cortiça entre 2000 e 2005, em volume, observou-se, após esse período, uma tendência crescente da produção, interrompida em 2014. Os preços, no entanto, registaram uma tendência decrescente até 2012, tendo aumentado nos anos subsequentes. O aumento de preço registado em 2014 (+6,9%) mais do que compensou o decréscimo em volume.

Gráfico 7. Produção de Cortiça

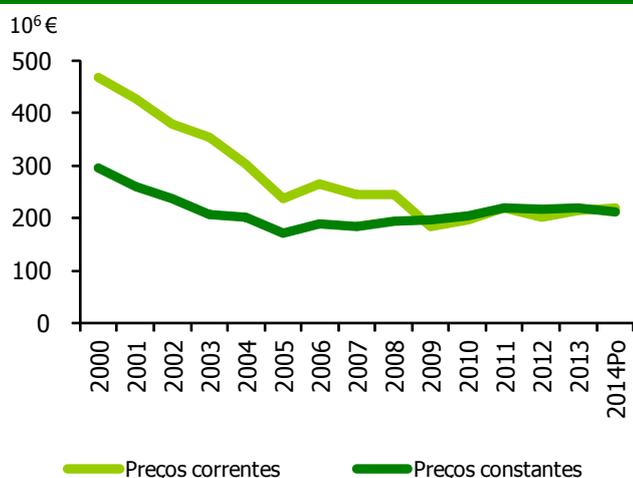
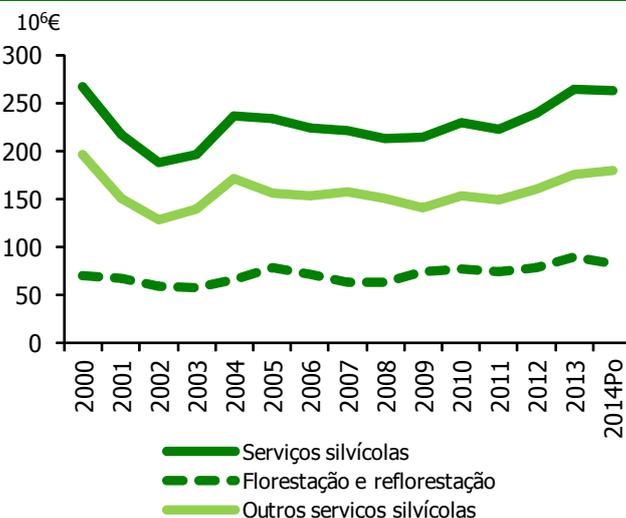


Gráfico 8. Produção de Serviços silvícolas
preços correntes



As múltiplas aplicações de cortiça em produtos manufacturados, industriais ou até na construção têm impulsionado este mercado. A produção de rolhas é uma indústria com expressão a nível nacional, dada a relevância da produção e da exportação de vinho.

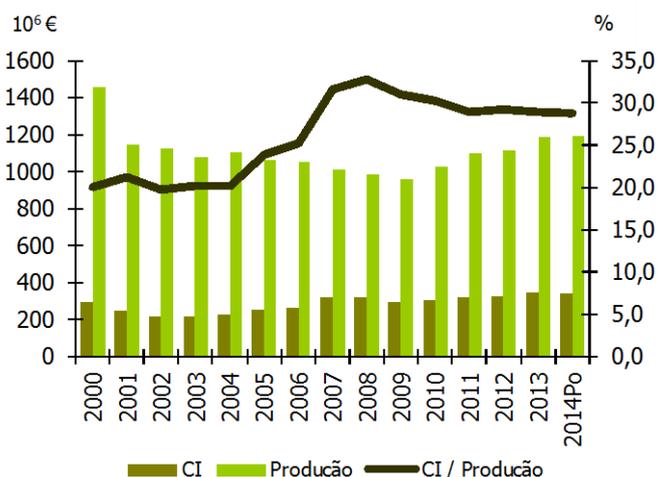
1.2.3 Produção de serviços silvícolas decresceu em valor (-0,8%) e em volume (-1,7%)

Contrariamente aos dois anos anteriores, a produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (constituída por Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) registou diminuições em valor (-0,8%) e em volume (-1,7%). Os decréscimos observados na Florestação e reflorestação, sobretudo de plantações de sobreiro e de pinheiro manso (-8,2% e -0,4%, em termos nominais e reais, respetivamente) foram determinantes neste comportamento.

1.3 Consumo intermédio diminuiu em valor (-0,5%) e volume (-1,5%)

Em 2014, à semelhança do ano anterior, o Consumo intermédio decresceu em valor (-0,5%). Dado que a produção aumentou ligeiramente (+0,3%), o coeficiente técnico Consumo intermédio/Produção registou uma nova redução, para 28,8%, mantendo a tendência decrescente registada desde 2009.

Gráfico 9. Consumo Intermédio
(preços correntes)



Através da análise da “tesoura de preços” (rácio entre o índice de preços da Produção e do Consumo intermédio), verifica-se que, em 2014, os preços do Consumo intermédio subiram menos do que os da Produção (+1,0% e +2,2%, respetivamente). Este resultado traduziu, à semelhança do que sucedeu em 2013, uma situação mais favorável para o produtor do que a observada na generalidade dos anos da série em análise.

investimento na atividade silvícola (transferências de capital) diminuíram 6,0%.

A Taxa de apoio à produção (rácio total de ajudas pagas à produção/Produção) registou um decréscimo de 0,9 p.p. face a 2013, situando-se em 5,4% em 2014.

Gráfico 10. Tesoura de Preços

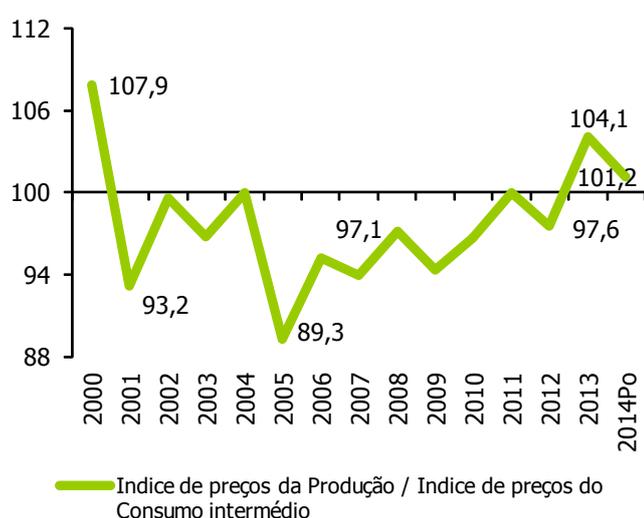
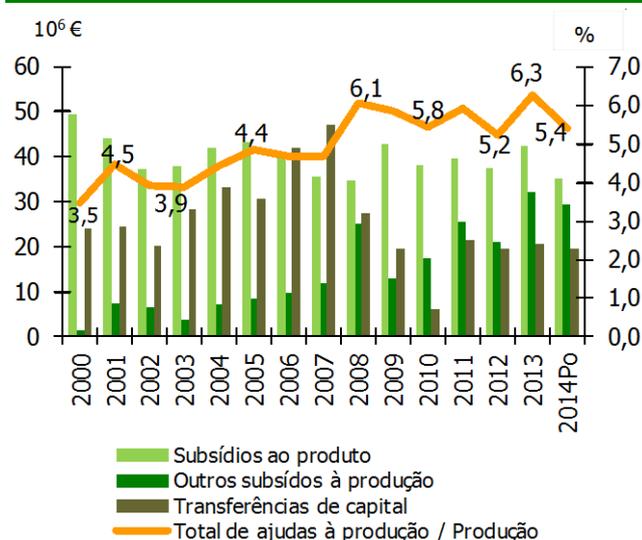


Gráfico 11. Ajudas pagas e Taxa de apoio à produção



1.4 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 12,1%

Em 2014, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) apresentou um decréscimo de 12,1% em relação ao ano anterior.

As ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) decresceram 13,8% e as ajudas que têm como objetivo suportar ações de Contas Económicas da Silvicultura – 2014

1.5 FBCF decresceu em valor (-0,6%) e em volume (-0,8%)

Em 2014, contrariamente ao ano anterior, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume (-0,8%) e em valor (-0,6%), devido à evolução, no mesmo sentido, das duas componentes desta rubrica. A FBCF em Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto) decresceu 0,4% em volume e 0,1% em valor. A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) diminuiu 1,2%, quer em volume, quer em valor.

Gráfico 12. FBCF
(preços correntes)

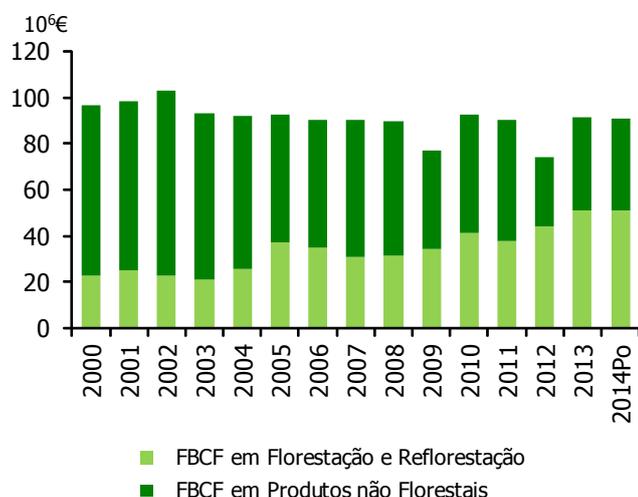
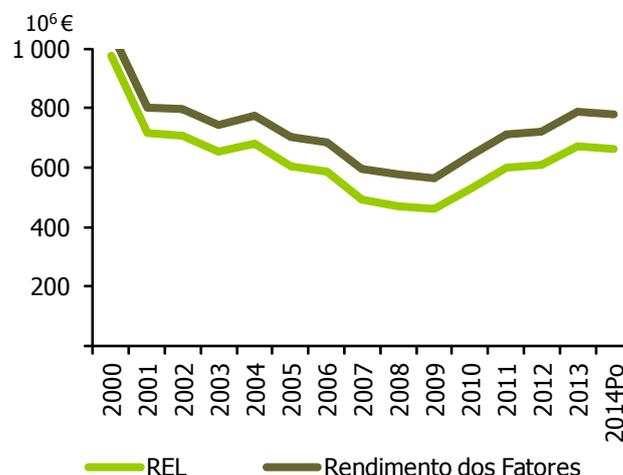


Gráfico 13. Rendimento dos Fatores e REL



1.6 Rendimento dos fatores e rendimento empresarial líquido diminuíram 1,2% e 1,4%, respetivamente

A evolução do VAB e dos Outros subsídios à produção, concorreram negativamente para o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido¹ (REL) da silvicultura, que diminuíram, em termos nominais, 1,2% e 1,4%, respetivamente, interrompendo a tendência crescente registada desde 2010.

2. Comparações internacionais²

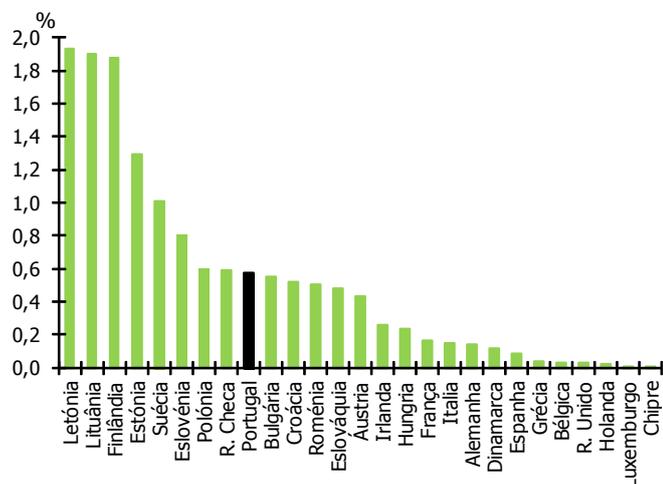
Da análise comparativa entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2013, (último ano com informação disponível para a UE), Portugal posicionou-se em 9º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional.

A Finlândia e países bálticos foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (aproximadamente 1,9%). Países de cariz mediterrânico como Espanha, França ou Itália ficaram aquém dos 0,2%.

¹ V. notas metodológicas.

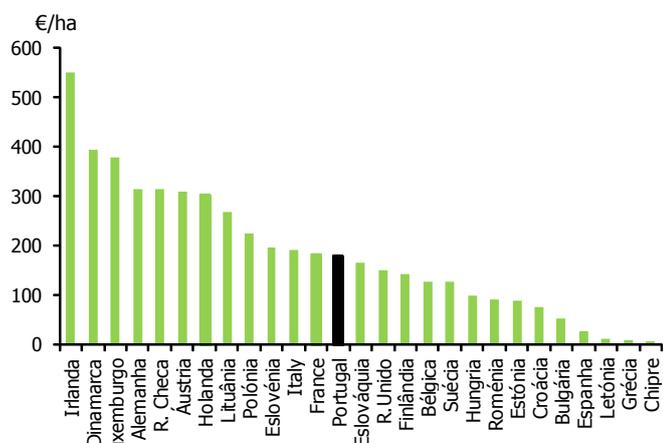
² Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 21 de junho 2016.

Gráfico 14. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM
2013



Analisando o VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, constata-se que Portugal registou valores próximos da França e Itália e valores superiores a países como a Finlândia ou alguns estados bálticos, como a Estónia e a Letónia. A Espanha, apesar de possuir grande área de floresta, apresentou um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior ao de Portugal.

Gráfico 15. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM
2013



Nota: Áreas referentes a 2010

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e exploração florestal constituem o núcleo da denominada fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia poderá ser complementada através da balança comercial (com informação mais atual), não apenas dos materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES, mas também dos produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando apenas os **materiais de origem florestal**, no triénio 2013-2015, é possível constatar que as exportações diminuíram, passando de 126,2 M€ em 2013 para 51,4 M€ em 2015 (-19,2% em 2014 e -49,6% em 2015). No mesmo período, as importações de materiais de origem florestal registaram valores significativamente superiores, de 273,7 M€ em 2013 e 252,6 M€ em 2015 (+1,1% em 2014 e -8,7% em 2015). Em consequência, o saldo da balança comercial destes produtos foi deficitário e decrescente no período em análise (-147,5 M€ em 2013 e -201,2 M€ em 2015). Esta evolução foi fortemente influenciada pelo decréscimo das exportações da madeira em bruto. Com efeito, este produto foi o que observou o saldo deficitário mais significativo em todo o triénio.

Gráfico 16. Balança comercial dos materiais de origem florestal

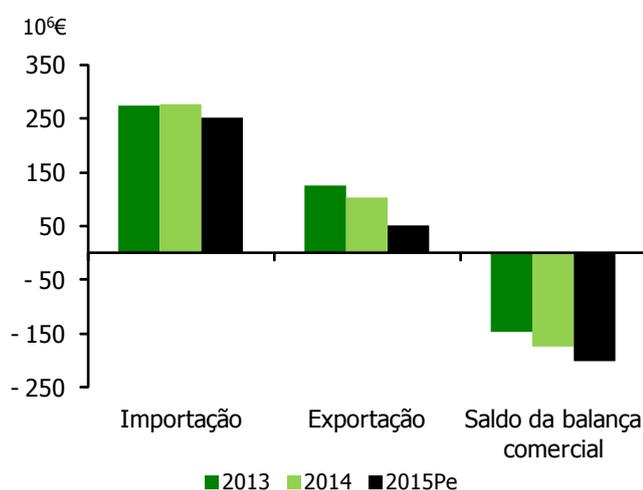
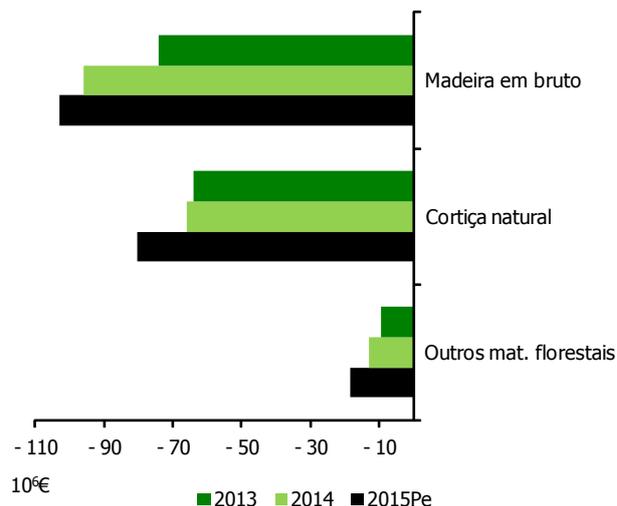


Gráfico 17. Saldo da balança comercial dos materiais de origem florestal



Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Contudo, alargando o âmbito de análise também aos produtos industriais de origem florestal, isto é, **matérias-primas e produtos transformados**, a situação altera-se significativamente, em dimensão e tendência. Com efeito, no triénio 2013-2015, as exportações destes produtos passaram de 4,4 mil M€ em 2013 para 4,7 mil M€ em 2015, tendo apresentado acréscimos de 2,5% em 2014 e 5,4% em 2015.

No mesmo período, as importações de produtos de origem florestal registaram valores consideravelmente inferiores, de 1,8 mil M€ em 2013 e 2,2 mil M€ em 2015 (aumentos de 10,3% em 2014 e 6,8% em 2015).

O saldo da balança comercial registou, assim, um excedente de 2,6 mil M€ em 2013 e 2015 e de 2,5 mil M€ em 2014. A redução do excedente comercial em 2014 cifrou-se em 78,5 M€, determinado pelo acréscimo das importações, em relação ao ano anterior, mais expressivo que o das exportações.

Gráfico 18. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

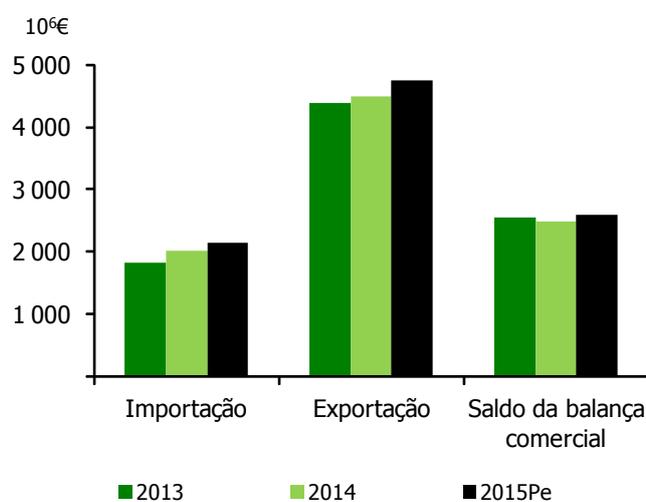
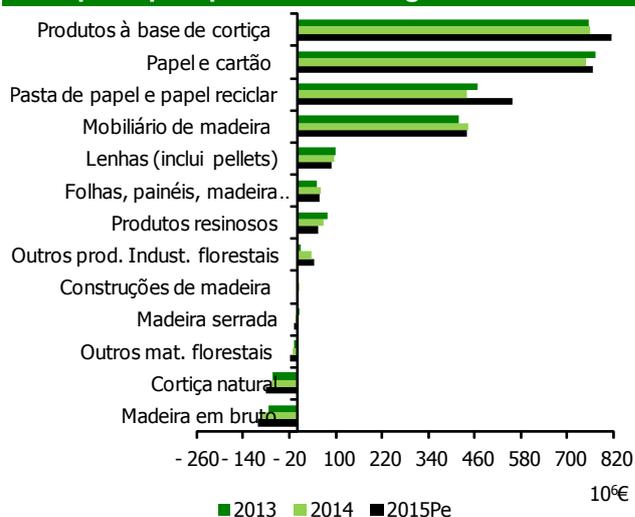


Gráfico 19. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



Em 2013, o papel e o cartão ocuparam a primeira posição em termos de saldo positivo da balança comercial, com o valor de 774,8 M€. No entanto, em 2014 e 2015, o lugar cimeiro foi assumido pelos produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.), registando um excedente comercial de 759,1 M€ e 816,9 M€, respetivamente.

O mobiliário, a pasta de papel e papel para reciclar situaram-se na 3ª e 4ª posições em termos de saldo comercial. Em 2013 e 2015 a pasta de papel e papel para reciclar atingiram o 3º maior excedente comercial, com 469,1 M€ e 559,6 M€, respetivamente, tendo sido ultrapassados em 2014 pelo mobiliário, com um saldo de 444,4 M€.

Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Preço no produtor (CES): Preço de venda da madeira em pé ou da cortiça extraída, equivalendo aos preços da produção de madeira e cortiça nas CES.

Preço de base: Preço no produtor adicionado dos subsídios aos produtos e deduzido dos impostos sobre os produtos.

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização dos resultados desta metodologia será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional atualmente em fase de apuramento de resultados (IFN 2012).